**Capitulo 01 – A escolha diante de nós**

O empirismo é a base de tudo. Fazer experimentos é partir de várias coisas conhecidas para o desconhecido. É experimentando que se descobre novas coisas, novos padrões. Lavoisier, por exemplo, foi o fundador da química moderna. Apenas com experimentos descobriu vários elementos (O², H¹, CO²...) e conseguiu mudar toda uma visão de mundo e o rumo da ciência.

O Scrum estimula com que o indivíduo olhe os problemas com entusiasmo. Se algo deu errado, é apenas a comprovação de uma forma que não funciona e você tem a oportunidade imediata de descarta-la. O Scrum, a nível corporativo, busca transformar empresas comuns em “empresas renascentistas”, ou seja, empresas que se libertaram dos padrões do passado e agora são capazes de criar coisas que pensavam ser impossíveis.

**O ágil** é uma declaração de valores criado nos anos 90 por Jeff, Dan e entusiastas do Scrum. Sua base é: Indivíduos mais do que processos. Software em funcionamento mais do que documentação. Colaboração com cliente mais do que negociação de contratos. Responder as mudanças mais do que seguir um plano. Pode ser encontrada no agilemanifesto.org.

Existem diversas formas de uma empresa trabalhar de forma ágil, uma delas é o Scrum que abrange 70% das empresas que trabalham assim. Mas não existe apenas o Scrum, existindo outros frameworks que também partem dos princípios ágeis.

O perfeito é inimigo do bom. O software não precisa ser perfeito. Na maioria das vezes a busca pela perfeição acaba estragando o produto, visto que é implementado tantas funcionalidades que o produto não consegue apresentar nem o básico. O ideal é que seu produto seja bom. Entregue valor. Isso já é suficiente.

**Capitulo 02 – Mudar de ideia deve ser barato**